

## EDITORIAL

Escrever um editorial para uma revista sobre temas ligados a áreas tão amplas como a área das Ciências Sociais e as Humanas, não é tarefa fácil e, por isso, esse número tem sotaque brasileiro, mestiço. Os textos desta edição, elaborados desde diferentes níveis de pesquisa – o que torna visível o trabalho de cada pesquisador e, também a interação entre professores e alunos em grandes eixos de pesquisa –, refletem sobre questões variadas, tomando por base as Ciências Sociais e Humanas e suas mais diversas interfaces.

Madyane Trindade Oliveira e Mariana da Silva Lima, a partir da experiência no Centro de Atendimento, Estudos e Pesquisas em Serviço Social (CAEPSS – Universidade Tiradentes) junto ao sistema prisional de Sergipe, interrogam o papel do Assistente Social na mediação entre o preso e sua família no processo de ressocialização do primeiro, de “retorno do interno à sociedade sem lacunas para que o ilícito não torne a fazer parte de seu cotidiano”.

Michael Hermann Garcia, como as autoras do primeiro artigo, também integra o campo de investigação do Serviço Social e, em seu artigo, coloca em questão seus fundamentos históricos e teórico/metodológicos na contemporaneidade, particularizando as décadas de 1980 e 1990. Garcia aponta que da matriz positivista à teoria social de Marx, aquela que aprende dialeticamente a realidade em seu movimento contraditório, o Serviço Social brasileiro, na contemporaneidade, chega com maturidade, contribuindo, nas últimas décadas, para a construção de uma cultura do direito e da cidadania.

Sergio Sobreira Araujo **toca o terceiro sinal** e traz à cena as práticas, os espaços e o consumo de cultura pela parcela da população jovem do Rio Ver-

melho, bairro da cidade de Salvador (BA) conhecido pela sua diversidade cultural e identitária. Após um percurso conceitual sobre o termo Cultura, Sobreira nos questiona sobre quantos lugares constituiriam o universo de espaços a serem considerados como parte do território a ser pesquisado? E assim, entre bares, restaurantes, casas de espetáculos, teatros, galerias de arte, videolocadoras, bibliotecas, sexy shop e centros culturais o autor vai delineando com entusiasmo a fidelidade dos jovens – cada vez mais instantâneos, efêmeros – àquele espaço de entretenimento, no entanto, mais distantes do que o autor chama de “evolução em direção a permanente jornada civilizatória”.

Ainda na esfera da Cultura, Francisco Antonio Nunes Neto **tem fé e vai a pé** contar sobre a festa e os festejos ao Senhor Bom Jesus do Bonfim, na Bahia. A famosa festa que reúne milhares de fiéis na segunda quinta-feira do mês de janeiro, num percurso 8km que parte da Igreja de Nossa Senhora Conceição da Praia e tem como ponto de chegada a Colina Sagrada, tem história. E Nunes Neto, **vestido de branco** debruça-se sobre ela com refinamentos históricos.

No último artigo, da Bahia a São Paulo. Os valores pessoais e sua capacidade de influenciar e interferir nas ações, escolhas e comportamentos dos jovens da chamada “geração Y” constitui o tema do trio de autores Neusa Maria Bastos F. Santos, Igor Polezi Munhoz e José Wilson Franca Lelis. As (os) autoras (es) concentram sua pesquisa e investigam um grupo particular, os alunos de Engenharia da Universidade Federal do ABC.

**Djalma Thürler**

Doutor em Crítica Literária

Professor da UFBA